

## Os homens não ouvem...

**M**UITAS são as vozes que se elevam por esse mundo, a exigir, a protestar, a procurar defender actos, pretensões, reclamações. Sempre com razão? Infelizmente, muitas vezes sem razão nenhuma. E mesmo quando com razão algo de egoísmo e orgulho se transfiitra das palavras.

Sempre nas exigências humanas, as mais razoáveis e as mais justas se incluem paixão, ambição, seu tanto de excesso e sem razão.

Uma voz, todavia, surge sempre com tal desinteresse, quando se faz ouvir: a do Papa. As suas advertências a propósito dos conflitos humanos podem não corresponder à total verdade e razão, porque se trata duma intervenção humana em coisas humanas. Mas nenhuma ambição temporal as orienta e inspira. Inspira-as o desejo de servir a justiça e o bem comum, o desejo de limitar os males desta pobre humanidade.

Há dias, em 11 do corrente, apareceu o Papa na sua janela do Vaticano, para abençoar os milhares de fieis que todos os domingos ali se aglomeram. Antes de elevar a dextra, Paulo VI proferiu algumas palavras dirigidas aos condutores dos povos e dos estados, dirigidas à consciência universal. Essas palavras foram dramática advertência.

Estamos em risco de se repetir a catástrofe imensa, que seria a terceira guerra. 54 milhões de vidas humanas custou a segunda grande guerra; a terceira custaria centenas de milhões de vidas, porque os meios de destruir são hoje muito mais numerosos e muito mais poderosos. E as aparências do panorama internacional são de que caminhamos assustadoramente para a tremenda catástrofe.

Chegados somos ao momento de dizer abertamente que o perigo impende sobre as nossas cabeças. Por isso a palavra do Papa lançou a angustiada advertência: — « Afigura-se-nos que o próprio desejo de paz está em declínio no Mundo. Podia supor-se que, terminada a última guerra mundial, o Mundo houvesse fixado como objectivo, a manutenção da paz. Parecia que todos os homens estavam inclinados para a fraternidade, a solidariedade, o perdão e a concordância, virtudes que só por si tornariam possível o desarmamento e a colaboração entre os povos ».

Paulo VI adverte que nem todos desejam paz com todas as veras.

Na verdade não basta desejá-la com palavras e mesmo só com sincera aspiração do espírito; faz-se mister que as acções correspondam. E muitas vezes não correspondem.

Por isso o Papa adverte: — « Este declínio no desejo da paz constitui um grande perigo, podendo conduzir a provações e sofrimentos, que excedem toda a imaginação. Em vez de se avançar no caminho da paz, parece que se está a recuar ».

Por isso o Papa dirige a sua palavra aos homens que dirigem os destinos temporais da Humanidade.

Assim somos advertidos do perigo universal, da catástrofe apocalíptica.

No pensamento do homem dos nossos dias, destes dias que estamos vivendo, domina sempre a ideia de que a guerra do Sueste Asiático se pode volver em guerra universal.

Na verdade os Estados Unidos meteram-se numa guerra, em que não importa terem razão; importa que não se vê como podem sair dela sem a perderem, perdendo totalmente o seu prestígio, que será perda para todo o Ocidente.

Finda a segunda guerra mundial logo surgiram no Mundo dois poderes imensos: o da Rússia e o dos Estados Unidos; e está a avultar o terceiro grande poder, o da China continental.

Provavelmente (já é provável...) a China e os Estados Unidos vão-se chocar em tremendo embate na vasta Indochina, com terríveis resultados para a pobre população, que será triturada no choque.

Agora mesmo, se anuncia que a China tem o seu exército mobilizado, pronto a entrar em guerra. Por seu lado os Estados Unidos, que já têm 71000 homens no Vietnam, por palavras de Dean Ruask, fazem saber que o princípio do « santuário privilegiado » do Vietnam do Norte acabou; este não pode enviar impunemente dezenas de milhares de homens para reforçar os efectivos do Vietcong e ficar sem punição.

Assim se encaminha aceleradamente o conflito que desde Fevereiro dura, para uma guerra de muito maiores proporções.

(Continua na 2.ª página)

## O 33.º Aniversário da posse de Salazar na Presidência do Conselho

« Todos estamos empenhados em fazer, com os olhos postos nos verdadeiros interesses do País e actuando com princípios de que a Nação tem já verificado os benefícios, obra eminentemente nacional. Precisamos para tanto da união de todos os portugueses de boa vontade e conscientes da superioridade dos nossos métodos e dos fins da nossa política ».

Há trinta e três anos, na Sala do Conselho de Estado, Salazar, ao tomar posse da presidência do Conselho de Ministros, proferia estas afirmações seguras dos fins que tinha em vista e dos métodos a empregar para os conseguir.

Todo este tempo decorrido, o então jovem Professor de Coimbra consagrado pela obra realizada e proclamado Benemérito da Pátria pela consciência nacional expressa pela palavra do Chefe do Estado, pode, com a Nação inteira, confirmar a pureza dos princípios aplicados e prosseguir neles com a certeza de que, passem os homens que passarem, Portugal está radicado a um Governo enquanto os portugueses de boa vontade, unidos, quiserem que Portugal continue.

Quando assumiu a presidência do Governo, Salazar levava consigo quatro anos de Gerência do Ministério das Finanças e, com eles, uma obra portentosa de saneamento da Fazenda Pública.

Era já então, por isso mesmo, mais do que uma simples esperança, uma magnífica certeza de êxito.

Com efeito, a sua direcção firme, o realismo da sua política, a ciência dos seus métodos, impuseram-se e a Nação refez-se, progrediu e consolidou o seu sistema.

De então para cá, orientando vários governantes, sempre dentro do mesmo sistema de governo, numa frutuosa linha de continuidade, Salazar pode dizer-se, reestruturou a vida nacional em todos os campos e o progresso do País aí está a confirmar o valor da sua obra.

A guerra que nos é imposta em África e que nós heroica e serenamente sustentamos, realça o valor dessa obra, quando verificamos que a podemos manter, em legítima defesa do direito que nos cabe, sem prejuízo do desenvolvimento económico da Nação.

Da orientação financeira e da orientação política de Salazar, firmemente mantidas nestes trinta e três anos de Governo em que, por vezes, lhe foi necessário assumir a chefia pessoal doutros Ministérios, resultou a possibili-

dade do País atravessar incólume, a segunda Guerra Mundial e poder, agora, defender da cobiça as suas províncias do Ultramar.

Preocupação da unidade e respeito pelos objectivos, ao lado das constantes históricas, têm sido a mais forte característica duma política que podemos considerar, no sentido mais lato, de redenção nacional.

Por essa redenção Portugal está grato a Salazar e ao assinalar o 33.º aniversário da sua posse no alto cargo de Presidente do Conselho de Ministros, sente, como nunca, que ele é, na realidade, Benemérito da Pátria.

## As árvores do Barreiro

A propósito da notícia inserta no último número do nosso jornal sob este título, tivemos, conhecimento de que as entidades competentes promoveram já as necessárias diligências, para que as velhas e caducas árvores que orlam a estrada do Barreiro sejam substituídas.

Vai estudar-se o tipo de arborização mais conveniente, esperando-se que a sua substituição possa vir a ser concretizado no próximo Inverno.

## A Conferência do Prof. Marcello Gaetano sobre Ozanam

Com um prefácio de Sua Emília o Cardeal Patriarca de Lisboa, o Prof. Marcello Gaetano publicou, há pouco, a conferência que sobre *Ozanam Universitário* proferiu em 31 de Abril de 1963 no grande anfiteatro da Faculdade do Direito de Lisboa por ocasião do 150.º aniversário do nascimento daquele eminente pensador.

Na apresentação deste notável estudo diz, a determinada altura, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira:

« Não tivera sido o conferencista também professor cristão empenhado na vida nacional, com responsabilidades especiais na formação da juventude, e compreender-se-ia mal que esta conferência fosse também uma lição. Para além do seu valor como modelar reconstrução histórica, impõe-se como lição para o nosso tempo, lição para todos, mas especialmente para gente nova. Não fugirá à atenção do leitor a

(Continua na 4.ª página)

## Festas da Feira

Iniciam-se hoje, à noite, as festas a favor dos Bombeiros Voluntários coincidentes com a feira anual de São Pantaleão.

Está definitivamente elaborado o respectivo programa que nos permite antever mais um grande êxito este ano a acrescentar aos que se têm alcançado nos anos anteriores, tornando cada vez mais atraentes e apreciadas as já famosas festa de Figueiró.

A Comissão Organizadora não se tem poupado a esforços para que não desmereçam em brilhantismo, sendo justo destacar a actividade desenvolvida e a boa-vontade manifestada para conseguir esse desiderato.

E' de esperar, por isso, que o público em geral e particularmente os figueiroenses, saibam corresponder não só ao interesse da Comissão, mas também ao fim que se tem em vista atingir — o de auxiliar e grandecer a Corporação dos Bombeiros Voluntários. A sua presença nos espectáculos, o seu contributo material, o seu apoio moral são indispensáveis e não podem, nem devem ser regateados.

Hoje à noite, no Ringue de Patinagem, começam as festas, com a realização duma interessante gincana de bicicletas e com a exibição, sempre apreciada e aplaudida, do Rancho « Mensageiros de Alegria » de Aguda e do Rancho « Flores do Olival ».

Amanhã, dia 26 à noite, o programa é preenchido com o aliciente concurso « Aventais de Chita », acontecimento inédito na nossa terra e que por certo, despertará grande interesse.

O « Rancho da Região de Leiria », categorizado agrupamento folclórico, fará também a sua apresentação em estreia nesta vila. Dadas as características especiais deste Rancho, que foge da vulgaridade, para apresentar toda a riqueza do folclore duma região privilegiada, constituirá um espectáculo inesquecível.

Actuará ainda a Orquestra Aguinense, para abrilhantar o baile que nesta noite se realizará.

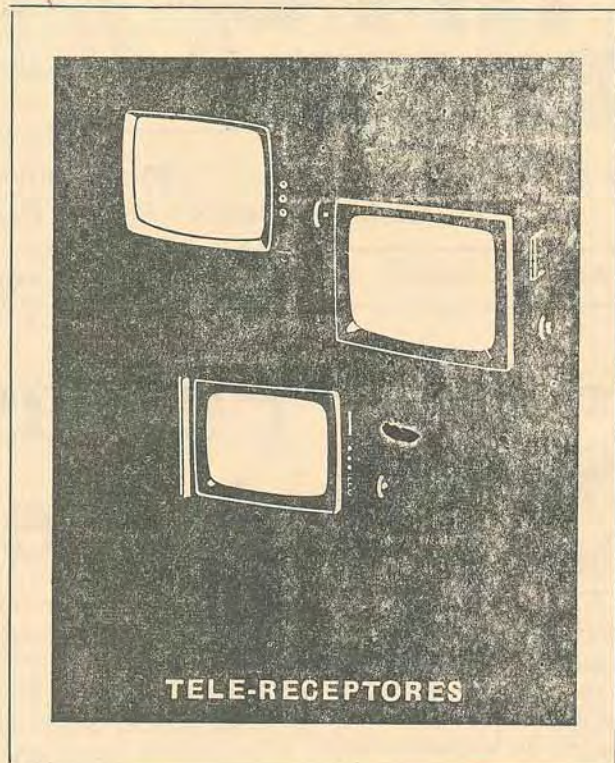
Os festejos encerram no dia 27 com uma surpreendente « Noite da Rádio », em que actuarão os melhores artistas da Rádio e Televisão, destacando-se dentre eles os nomes de Artur Garcia, Mara Abrantes, Elsa Vilar, o locutor-animador Fernando Ruas e o acordeonista Carlos Areias.

Em todas as noites funcionarão no recinto das festas os costumeiros *bars* com primoroso serviço.

Leia e divulgue este Jornal

# Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BUS HET



TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELE-RECEPTORES

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

## Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

## MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

# Automóveis Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca  
nas melhores condições

*José Telhada de Assunção*

TELEFONE 53

FIGUEIRO DOS VINHOS

## VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

## Prédio

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

## COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

## Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande. Motivo à vista.

Informa este jornal.

# O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

# CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

## MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

## TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

## Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

## SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos

# TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Sembro de 1916.

Telefone 50

*Preferam Sempre*



PÃO DE LÓ  
DE  
FIGUEIRO DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO  
DOS

MILAGRES

MARCA REGISTRADA

# M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

# MINERVA

TIPOGRAFIA

# CENTRAL

Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos



